

Prefácio ao Relatório Anual sobre a Política de Concorrência de 2024

**por Teresa Ribera, vice-presidente executiva e comissária responsável pela
Concorrência**

Tenho o prazer de contribuir pela primeira vez com um prefácio para o Relatório sobre a Política de Concorrência. Este exercício anual constitui uma oportunidade para fazer um balanço e refletir, em especial no início de um novo mandato.

Estamos perante o desafio de elaborar políticas num momento de profunda incerteza e volatilidade. O mundo que conhecemos parece estar a mudar de dia para dia. Ao mesmo tempo, a guerra ilegal de agressão da Rússia contra a Ucrânia entrou no seu quarto ano, o que também tem um impacto profundo na UE, nomeadamente devido à instrumentalização do aprovisionamento de energia. Neste contexto, é urgente lidar com a crise climática e as suas consequências, melhorar a nossa competitividade e reforçar de forma imperativa a nossa resiliência.

Isto exige uma ação decisiva, que crie uma economia pronta para enfrentar os desafios futuros e que seja descarbonizada, resiliente, justa e capaz de criar empregos de qualidade. Precisamos de uma Europa que fomente a prosperidade dos seus cidadãos e empresas e que seja competitiva a nível mundial.

A UE está a mostrar-se à altura deste desafio. A Comissão Europeia apresentou a Bússola para a Competitividade, uma iniciativa de grande envergadura que constitui um quadro estratégico para orientar os seus trabalhos futuros. O Pacto da Indústria Limpa faz parte integrante da aplicação da Bússola; trata-se de um plano ambicioso que visa capacitar a Europa para colmatar o défice de inovação e alavancar a descarbonização e a circularidade, a fim de impulsionar o crescimento, reduzir as dependências excessivas e reforçar a resiliência. O plano tira partido dos pontos fortes da Europa, com o intuito de acelerar a transição para uma economia sustentável, competitiva e inclusiva e, simultaneamente, garantir que a evolução tecnológica reforça a competitividade das nossas indústrias.

A política de concorrência e a aplicação da legislação neste domínio contribuem para alcançar estes objetivos. Ao mesmo tempo que nos adaptamos às realidades do mercado, temos de nos manter firmes nos princípios fundamentais da equidade, da abertura e da eficiência. Só assim poderão a política de concorrência e a aplicação da legislação continuar a contribuir para um futuro melhor para a UE e para os seus cidadãos durante muitos anos.

E, como sempre acontece, avançar implica basearmo-nos no trabalho já realizado.

Sob a liderança da vice-presidente executiva Margrethe Vestager, a Comissão concretizou muitos objetivos em 2024. Nesse ano, registaram-se importantes avanços em projetos importantes de interesse europeu comum (PIIEC). Aprovámos o primeiro PIIEC para apoiar a investigação, a inovação e a primeira implantação industrial de produtos de saúde, bem como processos de produção inovadores para produtos farmacêuticos. Além disso, aprovámos dois PIIEC para as infraestruturas de hidrogénio e a mobilidade do hidrogénio, respetivamente. Estes projetos inovadores permitirão

realizar progressos significativos nestes domínios de investigação e produzirão efeitos indiretos positivos em toda a UE.

No decurso de 2024, foram progressivamente suprimidas secções significativas do Quadro Temporário de Crise e Transição, já que houve uma redução de muitos dos efeitos diretos e indiretos das ações da Rússia e que a economia da UE demonstrou resiliência face aos choques. Ainda assim, a Comissão adotou 127 decisões em matéria de auxílios estatais, as quais aprovaram medidas nacionais notificadas por 24 Estados-Membros, designadamente ao abrigo das secções do Quadro relativas à transição.

Também no domínio anti-*trust* e dos cartéis, a Comissão foi produtiva em 2024, tendo adotado dez decisões. As nossas decisões anti-*trust* incluíram processos históricos, como *Mondelez*, *Vifor pharma*, *Teva Copaxone*, *Apple App Store Practices*, *Apple Pay* e *Meta Facebook Marketplace*.

Em 2024 houve também muita atividade no que diz respeito ao controlo das concentrações. O número de concentrações notificadas manteve-se elevado: adotámos 398 decisões em matéria de concentrações, das quais 351 simplificadas. Oito aquisições foram autorizadas com compromissos e não houve proibições em 2024.

Realizámos progressos significativos na aplicação do Regulamento Mercados Digitais (RMD). Os primeiros seis controladores de acesso designados apresentaram os seus relatórios de conformidade com o RMD em março de 2024, o que desencadeou a abertura formal de investigações por incumprimento contra a Alphabet, a Apple e a Meta. No final do ano, abrimos dois processos por incumprimento contra a Apple e um contra a Meta. Além disso, designámos a Apple como controlador de acesso para o seu sistema operativo iPadOS para utilização no iPads e a Booking como controlador de acesso para o seu serviço de intermediação em linha Booking.com.

Em 2024, tomámos medidas significativas para aplicar o Regulamento Subvenções Estrangeiras (RSE), protegendo o mercado único de subvenções que distorcem a concorrência concedidas por países terceiros. Durante o ano, recebemos 102 notificações de concentrações e aprovámos um projeto de concentração sujeito a compromissos. Por último, no âmbito de uma análise preliminar no domínio do equipamento de segurança para aeroportos e portos, efetuámos as nossas primeiras inspeções sem aviso prévio ao abrigo do RSE.

Todas estas ações foram acompanhadas de esforços continuados para avaliar e atualizar as regras de concorrência, racionalizar os nossos procedimentos e reduzir os encargos regulamentares para as empresas.

Continuaremos nesta via em 2025 e ao longo do presente mandato. A Europa está a definir o seu novo modelo empresarial e social, baseado no Estado de direito, e está desejosa de defender a concorrência enquanto parte essencial da construção de um mercado único limpo, justo e competitivo.